

## A CONSCIÊNCIA COLETIVA FRENTE A COVID-19

*Curso de Direito - Fadenorte*

“Ficar em casa”. Esta frase tem se tornado muito comum no âmbito da saúde e nos meios de comunicação. Ela reflete a preocupação dos profissionais de saúde como meio de prevenção da COVID-19, causada pelo Coronavírus, que se proliferou na comunidade humana a partir da cidade de Wuhan, na China.

Se por um lado “Ficar em casa” é visto como meio de prevenção, por outro lado é visto como preocupação no âmbito social e econômico, despertando um diálogo entre a Saúde, o Social e o Econômico.

Nesse diálogo se faz necessário compreender as palavras do Professor Jean Segata: *a pandemia precisa ser considerada como uma experiência vivida nos corpos e nas sensibilidades coletivas. Cada experiência conta; faz história. E nós seguimos essas histórias e aprendemos com elas.*

A pandemia trouxe uma nova forma de organização através do isolamento social, e de novas práticas de higienização para a comunidade humana, levando o ser humano a pensar e a redescobrir a convivência em grupo.

A convivência em grupo traz seus desafios, “Ficar em casa” por um período mais longo, pode trazer um equilíbrio familiar com a aproximação dos pais e filhos na redescoberta da oração familiar, das refeições conjuntas, do ensinamento das regras básicas de convivência: o respeito e o cuidado com o próximo, além do zelo do lar com novas práticas de higienização. Mas por outro lado, pode aumentar e gerar novos problemas e desafios para a comunidade humana causado pela ociosidade.

A ociosidade resultado do isolamento social se não for bem trabalhada pode gerar o aumento da violência doméstica, além de trazer vários problemas para a sociedade, tais como: o desemprego, a falta de alimento, aumento dos furtos e doenças psíquico-emocionais.

Na tentativa do diálogo entre as esferas da saúde, do social e do econômico, como entender o pensamento de Segata? [...] *é preciso ter em mente que fenômenos globais são sempre atuados a partir de contextos locais. O global se realiza a partir de materialidades e práticas situadas.*

Segundo o autor, *não há dúvidas que a China tem uma experiência pioneira com a Covid-19 e temos muito a aprender com o conhecimento que ela acumulou, incluindo os números e as estatísticas. Mas a doença, seus números e a vida na China compõem uma experiência única e que não pode ser usada como parâmetro global sem alguma crítica.*

Deste modo o particular iluminado pelo universal deve desenvolver meios de prevenção que não esteja ligado somente a uma esfera humana, mas ao ser humano como um todo. Cada região é única com seus desafios, mas com suas possibilidades.

Da COVID-19 temos que tirar um ensinamento, o ser humano nasceu para a liberdade, mas no princípio sartreano “Liberdade com Responsabilidade”. Devemos pensar que o ser humano não está refém apenas do coronavírus, mas também do *Aedes Aegypti*, do

confinamento sem orientação, do desemprego, da destruição do meio ambiente e dos maus gestores.

É inquestionável que o isolamento social é a maneira assertiva e mais eficaz frente à rápida transmissão do vírus corona. Muitos têm reclamado dessa medida, achando que ela fora drástica. Os questionamentos têm se concentrado no aspecto econômico, onde há preocupação quanto ao fechamento de postos de trabalho (aumento do desemprego), diminuição de riquezas produzidas e arrecadação de impostos, visto que o Brasil possui umas das maiores cargas tributárias do mundo.

No entanto, diante da máxima “Ficar em Casa” se evidencia a situação de desigualdade social “mascarada” no Brasil. Sendo necessária a intervenção do Governo Federal através da Lei 13.982 de 02 de abril de 2020 – Lei de Auxílio Emergencial.

Ao se passar quase um mês de isolamento, você começa a se sentir entediado, mesmo com o conforto de sua casa, seu salário no final do mês, sua internet de fibra, sua tv a cabo, seus múltiplos aparelhos eletroeletrônicos, sua dispensa e geladeira cheias, inclusive de supérfluos para as crianças, além de vários produtos de higiene, e um aparelho telefônico capaz de realizar ligações para pedir um *deliver*.

No entanto, há de se perguntar: O que estão sentindo a maioria da população de São Francisco, que é de baixa renda? A saber, o município de São Francisco possui 13.286 famílias (aproximadamente 40 mil pessoas) inscritas no Cadastro Único, dentre as quais: 7.384 possuem renda *per capita* familiar de até R\$ 89,00; 848 famílias com renda *per capita* entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00; 2.784 com renda *per capita* familiar entre R\$ 178,01 e meio salário mínimo e 2.270 com renda *per capita* acima de meio salário mínimo. Isso significa que mais de 7 mil famílias sanfranciscanas vivem em situação de extrema pobreza.

Diante da realidade social do município o que dizer sobre o “Ficar em casa” para essas famílias. Permanecer em casa por si só, já se torna um desafio, pois na grande maioria os domicílios não contam com espaço físico e infraestrutura para acomodar, com o mínimo de conforto os moradores. Aqui nos referindo a famílias numerosas, com mais de 8 (oito) membros, que residem em casas com 3 (três) ou 4 (quatro) cômodos. Em famílias que coabitam. Outro ponto é o fato de os chefes de família terem subempregos ou serem autônomos. O que os forçam a se arriscarem e continuarem trabalhando “informalmente” para não verem sua condição financeira já precária, piorar. Mães que trabalham como domésticas e babás (trabalhos comuns para essa parcela da população) que se viram desesperadas por “terem” que permanecer trabalhando e não terem com quem deixar os filhos, visto que as escolas e creches estão fechadas. Muito se tem falado da importância da higienização, porém essas famílias veem encontrando dificuldades para garantirem o mínimo, a alimentação, imaginem a aflição, a angústia de pais tendo que ficar em casa e não mais possuírem recursos financeiros para prover as refeições de sua família.

E como se não fosse suficiente toda essa pressão, essa angústia; essas famílias que não possuem acesso à internet, a canais por assinatura, têm como sua única forma de entretenimento a TV aberta, pela qual diariamente, incessantemente são abarrotados e amedrontados, com notícias, mesmo que de caráter informativo, extremamente tristes, desesperadoras, que focam nos efeitos, nas consequências (mortes) da pandemia.

É um ponto para refletirmos: como as famílias em suas distintas classes sociais veem o “Ficar em casa”. Como, em especial as famílias de baixa renda, historicamente pressionadas e privadas de várias formas estão?

Ao trazer os efeitos do isolamento social para a sociedade, de modo geral, a imposição de “Ficar em casa”, sem dúvidas, tem provocado momentos aterrorizantes em muitas pessoas. Seja pelo receio de contaminação, pela preocupação com o seus que permanecem trabalhando, pela ausência de recursos financeiros, pelas contas dos fornecedores ou pela solidão e tristeza. Quantos idosos não mais recebem visitas dos familiares, um abraço dos netos? Quantas crianças e adolescentes institucionalizados tiveram seu direito a visitas dos familiares suspensos? Quantas pessoas hospitalizadas, enfrentando tratamentos difíceis de saúde não podem contar com um simples abraço? Como se tudo isso não fosse o suficiente ainda sofremos com a sensação de desamparo. Pois é da natureza humana sempre que se sente em situação de perigo ou desespero procurar refúgio no sagrado, na divindade, ir até as igrejas, templos, participar de missas, cultos, etc. E nestes tempos sombrios, de constante medo, incertezas e desolamento até esse refúgio foi nos tirado.

Compreendemos que o diálogo é extenso, mas saibamos dialogar e obedecer àqueles que nos instruem, “Fiquemos em Casa”, mas não nos esqueçamos, alguém deve “Sair de Casa” para prover o sustento e o bem-estar daqueles que amamos e são próximos a nós.

## Referências

Cadastro Único. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatório.php#Cadastro%20%C3%9Anic/>. Acesso em: 04 de abril de 2020.

FERRARI, Andrés; CUNHA, André Moreira. A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>. Acesso em: 03 de abril de 2020

Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

SEGATA, JEAN. A importância das Ciências Humanas na pesquisa e combate às pandemias. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/a-importancia-das-ciencias-humanas-na-pesquisa-e-combate-as-pandemias>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

Wikipédia. COVID-19. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/COVID-19>. Acesso em: 02 de abril de 2020.